



10º Congresso de Pesquisa

OPORTUNIDADE DE ESTIMULAÇÃO MOTORA NO LAR E DESENVOLVIMENTO MOTOR

Autor(es)

DENISE CASTILHO CABRERA SANTOS

Co-Autor(es)

RUTE ESTANISLAVA TOLOCKA
GUANIS DE BARROS VILELA JUNIOR
TATIANE GONÇALVES AROUCA DE ALMEIDA
CARL GABBARD

Apoio Financeiro

FAP/UNIMEP

1. Introdução

Para a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) a qualidade do ambiente domiciliar nos primeiros anos de vida é um indicador crítico do desenvolvimento na infância e pode ser utilizado como medida indireta do desenvolvimento infantil (Iltus 2006).

Nas últimas décadas, pesquisadores têm se empenhado em conhecer as relações entre criança e ambiente, e possíveis resultados no desenvolvimento. Iltus (2006) relata que, no passado, a investigação sobre o ambiente físico das residências e comunidades era, essencialmente, centrada nos riscos ambientais e nos impactos da pobreza, indicando fortemente que aspectos como saneamento básico, ruído e poluição influenciam a saúde e o desenvolvimento global das crianças. Desde a metade do século passado, o interesse volta-se para o estudo das relações entre o ambiente domiciliar e alguns aspectos particulares do desenvolvimento da criança, incluindo a motricidade (Bradley et al. 1989; Martins et al. 2004; Bradley e Corwyn, 2005; Andrade et al. 2005; Rodrigues 2005; Rodrigues, Saraiva e Gabbard, 2005; Caçola et al 2011).

Dentre os aspectos do ambiente familiar potencialmente influenciadores do desenvolvimento motor do lactente destacam-se as oportunidades oferecidas pelo ambiente, a qualidade de vida do familiar cuidador principal da criança e as atividades fisicamente ativas ou passivas realizadas no cotidiano.

Embora as atividades físicas realizadas no cotidiano sejam de fundamental importância para o desenvolvimento motor e global da criança, estudos apontam que cada vez mais as crianças têm sido privadas de atividades físicas, e isso desde a mais tenra idade. Essa situação tem sido impulsionada por mudanças sociais e econômicas que culminaram com o crescimento desordenado das cidades, pela inserção cada vez maior de mulheres (mães de família) no mercado de trabalho e pela institucionalização desde os primeiros meses de vida de crianças em creches ou escolas de educação infantil (Tolocka et al., 2009).

Andrade et al. (2005) destacam que nos primeiros anos de vida, os principais vínculos, bem como os cuidados e estímulos necessários ao crescimento e desenvolvimento, são fornecidos pela família. Embora a literatura esteja repleta de evidências quanto à importância dos pais para o desenvolvimento integral da criança (escolaridade, qualidade do cuidado, engajamento em brincadeiras, práticas utilizadas no cuidado diário); a percepção de qualidade de vida do familiar cuidador principal da criança pequena não tem sido considerada nos estudos.

Propõe-se neste estudo analisar a relação entre as características do ambiente familiar que potencialmente influenciam o desenvolvimento de bebês, a saber, as oportunidades para o desenvolvimento motor, as atividades fisicamente ativas ou passivas realizadas no cotidiano e a percepção de qualidade de vida do cuidador principal.

2. Objetivos

Estudar a relação entre as oportunidades para o desenvolvimento motor propiciadas pelo ambiente familiar e a percepção de qualidade de vida do cuidador principal.

3. Desenvolvimento

Este projeto é decorrente da parceria em pesquisa entre o Curso de Mestrado em Fisioterapia e em Educação Física ambos da FACIS/UNIMEP, integrados no Núcleo de Estudos e Pesquisas em Pedagogia do Movimento (NUPEM).

Estudo exploratório, no qual famílias residentes no município de Piracicaba (SP), com filhos entre 3-18 meses, foram avaliadas quanto às características do ambiente familiar relevantes para o desenvolvimento de seus bebês, considerando as oportunidades para o desenvolvimento motor, e a percepção de qualidade de vida do cuidador principal. Esse projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UNIMEP, protocolo nº 29/08.

As famílias foram convidadas a participar do estudo por meio de divulgação na comunidade Unimepiana e em escolas públicas de educação infantil de Piracicaba (SP).

Participaram do estudo 25 famílias e seus lactentes, considerando os critérios de inclusão: serem residente no município de Piracicaba, terem filhos na faixa etária entre 3-18 meses e assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido.

Foram utilizados no estudo os questionários Affordances in the home environment for motor development – Infant Scale (AHEMD-IS) e o World Health Organization Quality of Life - Bref (WHOQOL-BREVE) e a escala Alberta Infant Motor Scale (AIMS) para avaliação do desempenho motor dos lactentes.

O AHEMD-IS é um questionário de auto-avaliação direcionado aos pais de lactentes com idade entre três e 18 meses (BATISTELA 2010; CAÇOLA et al 2011). O questionário é composto pelas dimensões: espaço físico interno e externo, atividades diárias e brinquedos que oportunizam a motricidade fina e grossa do lactente.

Foi utilizado o WHOQOL-BREVE a fim de avaliar a percepção da qualidade de vida do cuidador principal. O questionário é composto por 26 questões referentes aos quinze dias anteriores vivenciados pelos respondentes. Duas questões referem-se à percepção individual a respeito da qualidade de vida e as demais representam diferentes facetas dos quatro domínios: físico, psicológico, relações sociais e meio-ambiente (FLECK et al., 2000).

Para avaliação do desempenho motor foi utilizada a Alberta Infant Motor Scale (AIMS) desenvolvida por Piper e Darrah (1994). A escala é constituída por 58 itens que ilustram a sequência do desenvolvimento do controle postural em quatro posições: prono, supino, sentado e em pé. Ao final da avaliação o desempenho da criança é expresso em percentil, entre 5% e 90%.

Para a análise dos dados cada família incluída no estudo recebeu um número de identificação a ser utilizado na organização do banco de dados, resguardando a identidade dos participantes. Foi utilizada estatística descritiva e pesquisada a relação entre as variáveis estudadas (oportunidades que o ambiente oferece para o desenvolvimento motor e a qualidade de vida do familiar cuidador principal do bebê). Adotado nível de significância de 5%.

4. Resultado e Discussão

Participaram do estudo 25 lactentes (13 meninas e 12 meninos) com idade média de 10 (\pm 4) meses de idade.

Não foi evidenciada correlação entre o desempenho motor e a percepção de qualidade de vida do cuidador nos domínios físico ($r=0,06$; $p=0,75$), psicológico ($r=0,31$; $p=0,12$), social ($r=0,05$; $p=0,79$) e meio ambiente ($r=0,06$; $p=0,77$). Embora a investigação envolvendo a percepção de qualidade de vida seja crescente, não foi possível identificar nenhum estudo envolvendo cuidador familiar de lactentes e seu desempenho motor, o que limita a discussão desses achados. Barbosa e Fernandes (2009) ao estudar a qualidade de vida dos cuidadores de crianças autistas encontraram diferenças significativas apenas em relação ao domínio meio ambiente e correlação desse com o status socioeconômico e escolaridade paterna e materna.

Na avaliação do contexto familiar onde se inserem crianças pequenas, poucos pesquisadores, clínicos ou educadores discordariam da relevância em avaliar a percepção de qualidade de vida dos pais e sua potencial influência na qualidade do cuidado e atenção dispensadas ao bebê na rotina domiciliar.

Não foi evidenciada correlação entre o desempenho motor e as oportunidades para o desempenho motor disponíveis no ambiente familiar considerando as dimensões espaço físico interno ($r=0,02$; $p=0,90$) e externo ($r=-0,13$; $p=0,52$), atividades diárias ($r=0,33$; $p=0,10$) e brinquedos para motricidade grossa ($r=0,21$; $p=0,30$) e fina ($r=0,34$; $p=0,09$).

A pequena casuística que compões esse estudo pode, ao menos em parte, ter influenciado os achados. Diferentemente dos achados do presente estudo, Caçola e colaboradores (2011) encontraram alguma correlação entre a disponibilidade de brinquedos no ambiente

domicilar e o desempenho motor de lactentes. Miquelote e colaboradores (2012) indicaram correlação positiva entre a disponibilidade de brinquedos e as atividades diárias vivenciadas por lactentes no ambiente domiciliar e seu desempenho motor.

5. Considerações Finais

O estudo apresentado está em desenvolvimento de forma que foram apresentados resultados parciais. Os achados indicam que o desempenho motor do grupo estudado não se correlacionou à percepção de qualidade de vida do cuidador ou às oportunidades para o desenvolvimento motor avaliadas no ambiente domiciliar.

Referências Bibliográficas

ANDRADE, A.S.; SANTOS, D.N.; BASTOS, A.C.; PEDROMÔNICO, M.R.M.; ALMEIDA FILHO, N.; BARRETO, M.L. Ambiente familiar e desenvolvimento cognitivo infantil: uma abordagem epidemiológica. *Rev. Saúde Pública*, v. 39, n. 4, p. 606-611, 2005.

BATISTELA, A.C.T. Relação entre as oportunidades de estimulação motora no lar e o desempenho motor de lactentes – um estudo exploratório. [Dissertação]. Piracicaba: UNIMEP; 2010.100 p.

BRADLEY, R.; CORWYN, R. Caring for children around the world: A view from HOME. *International Journal of Behavioral Development*, v. 29, n. 6, p. 468-478, 2005.

BRADLEY R. et al. Home environment and cognitive development in the first 3 years of life: A collaborative study involving six sites and three ethnic groups in North America. *Dev Psychol*, v. 25, p. 217-235, 1989.

BRADLEY, R.; BURCHINAL, M.; CASEY, P. Early intervention: the moderating role of the home environment. *Appl Dev Sci*, v.5, p. 2-9, 2001.

CAÇOLA, P.; GABBARD, C.; SANTOS, D. C. C.; BATISTELA, A. C. Development of the Affordances in the Home Environment for Motor Development-Infant Scale. *Pediatrics International*, v. 53, p. 820-825, 2011.

FLECK, M.P.A.; LEAL, O.F.; LOUZADA, S.; XAVIER, M.; CHACHAMOVICH, E.; VIEIRA, G. et al. O instrumento de avaliação de qualidade de vida abreviado da Organização Mundial da Saúde (WHOQOL-breve): Aplicação da versão em português. *Rev Saúde Pública*, v. 34, p. 178-183, 2000.

ILTUS S. UNESCO- United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization. Background paper prepared for the Education for All Global Monitoring Report 2007 Strong foundations: early childhood care and education. Significance of home environments as proxy indicators for early childhood care and education; 2006.

MIQUELOTE, A. F.; SANTOS, D. C. C.; CAÇOÇA, P. M.; MONTEBELO, M. I. L.; GABBARD, C. Effect of the home environment on motor and cognitive behavior of infants. *Infant Behavior & Development*, v. 35, p.329– 334, 2012.

MARTINS et al. Qualidade do ambiente e fatores associados: um estudo em crianças de Pelotas, Rio grande do Sul, Brasil. *Cad Saúde Pública*, v. 20, n. 3, p. 710-718, 2004.

PIPER, M. C.; DARRAH, J. Motor assesment of the developing infant. Philadelphia: W.B. Saunders Company, 1994.

RODRIGUES L. Development and validation of the ahemd-sr (affordances in the home environment for motor development – self report). [Tese de Doutorado] (2005).

RODRIGUES, L.P.; SARAIVA, L.; GABBARD, C. Development and construct validation of na inventory for assessing the home environment for motor development. *Research Quarterly for Exercise and Sport*, v. 76, n. 2, p. 140-148, 2005.

TOLOCKA, R.E.; HORITA, K.Y.; OLIVEIRA, C.B.O.; COELHO, V.A.C.; SANTOS, D.C.C. Como brincar pode auxiliar no desenvolvimento de crianças pré-escolares. *Licere*, v. 12, p.1-21, 2009.